

CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE BAMBUS

Corte

Segundo os agricultores, o bambu deve ser cortado e colhido durante a fase de lua minguante, o que o tornará mais resistente ao ataque de pragas e doenças e também mais longo. Para alguns pesquisadores nada há que comprove a influência da fase lunar na durabilidade da planta, embora eles levem em consideração o conhecido ditado colombiano: "bambu para vender corta-se em qualquer época, mas bambu para uso próprio corta-se na lua minguante".

A época correta e a idade adequada são fatores muito importantes, tanto para evitar o ataque de pragas, como para aproveitar melhor o bambu. A partir do terceiro ano de vida, e por apresentar um desenvolvimento rápido durante o seu ciclo vegetativo, o bambu pode começar a ser colhido. As colheitas repetir-se-ão anualmente, com cortes durante sete meses, devendo-se respeitar apenas o período em que a planta está emitindo os brotos, o que geralmente ocorre de novembro a março.

O melhor período para colheita é o seco, quando a planta está com seu desenvolvimento reduzido ou paralisado. Para isso serão cortadas, sem rachar, todas aquelas que estiverem perfeitamente maduras e com coloração amarelada.

Para melhor proceder ao corte da planta, recomenda-se o uso de um facão bem afiado, ou de uma serra, evitando que o bambu rache, além disso, o corte deve ser feito a, no mínimo, 30 cm acima do solo e logo a cima de um dos nós, para não permitir a entrada de água das chuvas, pois os rizomas poderão morrer e assim não emitir brotos.

Conservação

O bambu possui teor de amido relativamente elevado em sua constituição, por isso ele é bastante susceptível ao ataque de pragas. Para se obter maior resistência e durabilidade, principalmente quando destinado à construção, é muito importante que algumas providências sejam tomadas no sentido de aperfeiçoar o aproveitamento desse material muito especial.

O primeiro tratamento que deverá ser feito é a cura natural do colmo cortado. Após o corte, o bambu deverá permanecer na posição vertical por um período de sete a dez dias, sem manter contato com o solo, para escorrer boa parte da seiva. Uma maneira prática de se fazer a cura é deixar o colmo cortado sobre o seu próprio toco, de tal forma que ele não tenha contato com o solo e permaneça na posição vertical, apoiado pela touceira.

Após o período da cura natural, que é de sete a dez dias, os colmos deverão ser cortados do tamanho desejado e, em seguida, serem submetidos a um tratamento químico. Este tratamento é feito com produtos químicos que ficam impregnados nas peças de bambu, evitando o ataque das pragas. Os produtos químicos utilizados no tratamento de bambu são os mesmos que se usa no tratamento da madeira tradicional. Estes produtos devem apresentar as seguintes características:

- Devem ser suficientemente ativos para impedir a vida e o desenvolvimento de microorganismos interiores e exteriores;
- Que a sua composição não afete os tecidos do bambu de tal forma que possam sofrer modificações e altere suas propriedades físicas;
- Que sejam solúveis de água de tal maneira que possam ser utilizados a diversos graus de concentração, porém, sua solubilidade não deve ser tal que, uma vez injetados, sejam lavados pela chuva ou presença de água;
- Que no momento de seu emprego se encontre em estado líquido afim de que se impregnem facilmente em todas as partes do bambu;
- Que não tenha odor forte e desagradável de forma que venha a impedir o emprego do bambu no interior de ambientes.

Tratamentos naturais

Existem inúmeros tratamentos de preservação. Para escolher o mais indicado deve-se considerar a variedade do bambu que está sendo usado. Ela, por sua vez, já selecionada em função do uso que terá. Como são mais de 1300 espécies e os usos infindáveis, conheceremos apenas os mais usados e eficientes.

Tratamento por imersão em água

As varas de bambu devem ficar totalmente imersas em água por quatro semanas – o bambu é rico em amido e açúcar que serão eliminados em grande parte com esse banho –, após, devem ser armazenadas novamente para uma secagem lenta e natural.

Tratamento por aquecimento

Unte as varas de bambus com sebo de boi ou vaca.

Após prepare no chão um braseiro, em forma de canaleta ou trincheira, do mesmo comprimento ou menor que as varas, para que elas recebam o calor sem se queimar. Coloque cavaletes ou montes de terra nas extremidades da valeta para melhor girar as varas, esquentando-as por igual. Este processo, além de prevenir o ataque de insetos e fungos, provoca o endurecimento das paredes externas do colmo, o que aumenta sua durabilidade.